

APRENDIZAGEM ATIVA:

reflexão sobre o

indicador "metodologia"

na avaliação de cursos

ACTIVE LEARNING: reflection on
the "methodology" indicator in
course evaluation

APRENDIZAJE ACTIVO: reflexión
sobre el indicador "metodología"
en la evaluación de los cursos

Tânia Suely Azevedo Brasileiro¹

Enedina Betânia Leite de Lucena Pires Nunes²

RESUMO

Este estudo busca compreender a relação entre a aprendizagem ativa e o Indicador "Metodologia" do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, do MEC. Procura desmistificar uma prática baseada em palestras ajudando a criar uma linguagem do ensino como uma forma ética de expressão, favorecendo o estabelecimento de uma aprendizagem ativa dentro da universidade em que foi aplicada uma ação metodológica de intervenção teórico-prática em sala de aula com a adoção de estratégias em técnicas de problema e confronto. A aprendizagem ativa se constitui como um elemento importante do percurso formativo nas diversas áreas de conhecimento, com forte influência das tecnologias e de indicadores de qualidade e a sua relação com a avaliação da

¹ Pós-doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP, 2008/2009), com Estágio Pós Doutoral junto a Cátedra Vygotsky da Faculdade de Psicologia da Universidad de La Havana - Cuba. Doutorado em Educação - Universidad Rovira i Virgili/Espanha (2002) - revalidado na Faculdade de Educação da USP, Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano pela Universidade Gama Filho e Mestrado em Tecnologia Educacional - Universidad Rovira i Virgili. Professora na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. E-mail: brasileirovania@gmail.com.

² Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pós-graduação lato sensu em Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária - UFT. Graduada em Administração e em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: enedina@uft.edu.br.

educação superior.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa. Metodologia. Avaliação de cursos. Indicador de qualidade.

ABSTRACT

This study seeks to understand the relationship between active learning and the "Methodology" of the Course Evaluation Instrument, of the MEC. It seeks to demystify a practice based on lectures helping to create a teaching language as an ethical form of expression, favoring the establishment of an active learning within the university in which methodological action of theoretical and practical intervention in the classroom was applied with the adoption strategies based on problem and confrontation techniques. Active learning is an important element of the training course in the different areas of knowledge, with a strong influence of technologies and quality indicators and its relation with the evaluation of higher education.

KEYWORDS: Active learning. Methodology. Course evaluation. Quality indicator.

RESUMEN

Este estudio busca comprender la relación entre el aprendizaje activo y el Indicador "Metodología" del Instrumento de evaluación de cursos de graduación, del MEC. Se busca desmitificar una práctica basada en charlas ayudando a crear un lenguaje de la enseñanza como una forma ética de expresión, favoreciendo el establecimiento de un aprendizaje activo dentro de la universidad en que se aplicó una acción metodológica de intervención teórico-práctica en el aula con la adopción de estrategias en técnicas de problema y confrontación. El aprendizaje activo se constituye como un elemento importante del recorrido formativo en las diversas áreas de conocimiento, con fuerte influencia de las tecnologías y de indicadores de calidad y su relación con la evaluación de la educación superior.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje activo. Metodología. Evaluación de cursos.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 6, Outubro-Dezembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2019v5n6p529>

Indicador de calidad.

Recebido em: 01.06.2019. Aceito em: 09.09.2019. Publicado em: 01.10.2019.

Introdução

Estamos vivenciando uma série de mudanças em todos os campos da sociedade, em diferentes segmentos apresentando transformações de várias ordens na própria história ou na geografia do espaço que as abriga. As mudanças ocorrem em crenças, em novas tecnologias e no comportamento do próprio indivíduo frente a estas transformações. Há uma mudança na visão de mundo. Rompe-se com o estabelecido, invertendo-se numa nova dimensão ou nova abordagem para a situação. Inaugura-se um novo tempo, com novas possibilidades, novas propostas, nova sociedade estruturada em redes – *network society* – uma economia global informatizada e uma cultura da realidade virtual em um mundo cada vez mais interdependente.

A Educação, como não poderia deixar de ser, mantém uma estreita relação com esta sociedade conectada, na medida em que a cultura escolar é responsável pela legitimação do conhecimento produzido. Imbernón (1998) enfatiza o papel da educação na competitividade europeia como estratégico para o desenvolvimento econômico das diferentes regiões e mão de obra adaptável à oferta e a procura do mercado. Segundo o autor, "isso leva ao risco dos governos a optarem por indicadores de desempenho e esquecer os indicadores de qualidade dos sistemas educativos" (IMBERNÓN, 1998, p. 14)

Falar da educação superior na sociedade globalizada implicará a busca de novas características e novos contextos, partindo de uma reflexão baseada na mudança de paradigma. Como esclarecido pela Unesco (1998, p. 1):

Dado o alcance e o ritmo das mudanças, a sociedade cada vez tende mais a basear-se no conhecimento, a razão que o ensino superior e a pesquisa formam hoje em dia como componentes essenciais do desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambientalmente sustentável dos indivíduos, as comunidades e as nações.

Para Capra (1994, p. 23), “[...] é, essencialmente, uma crise de percepção. [...] ela deriva do fato de estarmos tentando aplicar os conceitos de uma visão de mundo obsoleta – a visão de mundo mecanicista”. O referido autor continua denunciando que ainda não se conseguiu identificar o verdadeiro problema subjacente à crise de ideias que constituem o mundo acadêmico, as quais são inadequadas para enfrentar os principais problemas de nosso tempo e que “não podem ser resolvidos no âmbito da metodologia fragmentada que é característica de nossas disciplinas acadêmicas e de nossos organismos governamentais” (CAPRA, 1994, p. 23).

A qualidade do ensino pressupõe um julgamento de mérito que se atribui aos processos e as ações educativas. Implica, portanto, um julgamento de valor. O conceito de qualidade é produzido historicamente e orientado pelas diferentes expectativas que incorporam demandas diversificadas e mutáveis ao longo dos tempos. Ademais não é um conceito neutro, ao contrário, reflete uma posição política e ideológica, quer para a definição da qualidade do ensino, quer para a descrição de seus indicadores de avaliação.

O modelo de avaliação da educação superior brasileira vem sendo mais discutido desde o surgimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 2004, com estudos voltados a relação entre a avaliação e a gestão, que interferem no processo de ensino e aprendizagem e sofrem forte influência das tecnologias da informação e comunicação.

Considerando a avaliação como suporte para a discussão da melhoria da qualidade da educação superior, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, do Ministério da Educação (BRASIL, 2017a), podem orientar os cursos e as atividades que são desenvolvidas nas instituições de educação superior. Partindo desse pressuposto, este estudo busca compreender a relação entre a aprendizagem ativa e o Indicador “Metodologia”,

presente nesse Instrumento, como indicador de qualidade na avaliação institucional de cursos. Para isto este estudo se propõe a compartilhar uma experiência pedagógica desenvolvida na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) onde foi aplicada uma ação metodológica de intervenção teórico-prática em sala de aula.

Nesse contexto, a metodologia de ensino constante no projeto pedagógico do curso (PPC) deve considerar o desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente, as práticas pedagógicas que estimulam a relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos tecnológicos que proporcionam aprendizagens ativas que incentivam a interdisciplinaridade (BRASIL, 2017a, 2017b). Dessa forma, o estudo tem o objetivo de discutir se a metodologia preconizada no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância pode ser considerada como indutora da qualidade da aprendizagem ativa.

A educação superior na sociedade da informação e comunicação: o (re)pensar a prática educativa

De acordo com a Unesco (1998, p. 1), a educação superior é entendida como "todo tipo de estudos, de formação ou de formação para investigação a nível pós-secundário, oferecidos por universidades ou outros estabelecimentos de ensino que são credenciados pelas autoridades competentes do Estado como instituições de ensino superior".

Nesta perspectiva, pensar em mudar a maneira de ministrar a docência universitária implicará a imersão na prática educativa diária, buscando a adotar o que normalmente se defende como um discurso inovador do professor como pesquisador na sala de aula, assumir o espaço universitário que Luckesi et al

(1991, p. 24) resgataram em Fazer Universidade: Uma proposta metodológica: "Comungamos com Paulo Freire que o essencial de todo trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática, após a sua avaliação".

Torre (1992) debateu os problemas da educação nas últimas décadas, observando as seis principais questões que estão em processo de mudança: as estruturas dos sistemas de educação; a forma de criar conteúdos; valores e objetivos educacionais gerando um novo paradigma; o papel do professor frente aos desafios do novo mundo como ator principal e corresponsável neste processo; a gestão e organização da escola e fatores macrocontextuais presentes na globalização. Os mencionados autores alertam, também, sobre a necessidade de aproximação entre pesquisa, avaliação e inovação, uma vez que a avaliação se torna um instrumento-chave de mudança e inovação para alcançar uma melhor qualidade da educação: "O desenvolvimento da Didática face ao ano 2000 será marcado por novos modelos orientados a reflexão de professores e alunos (cognição e metacognição) e o desenvolvimento da consciência pessoal, social e moral " (TORRE, 1992, 14).

Shulman (1989) ressalta a necessidade de mudança a partir da sala de aula quando afirma que a tarefa essencial do professor é avaliar, inferir ou prever estruturas cognitivas anteriores que os alunos chegam à situação de aprendizagem. Para ele, os professores devem organizar o seu conteúdo de ensino em função destes conceitos anteriores, trabalhados ativamente para revelá-los e transformá-los quando podem interferir com a correta compreensão do novo material a ser ensinado.

Para Freire (1997), toda a prática educacional exige a existência de sujeitos: um que ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina. Daí seu caráter gnosiológico. A existência de objetos, de conteúdos a serem ensinados e aprendidos; o uso de métodos, técnicas, de materiais envolvidos, de acordo com

sua natureza gerencial, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade - prática educativa de qualidade que tem de ser política, de não poder ser neutra.

Esta constatação impõe o desafio do professor assumir sua própria fragilidade e, ao mesmo tempo, suas potencialidades para modificar a maneira de compartilhar os espaços de aprendizagem no ensino universitário, tentando tirar o maior proveito do processo dinâmico e permanente de construir/(re)construir o conhecimento a partir de uma aprendizagem ativa. Além disso, promover as condições humanas e materiais adequadas para a produção e o intercâmbio das experiências geradas neste processo, favorecendo a criação de uma educação superior de qualidade.

Nesse sentido, ressalta-se o conceito de qualidade como um conceito produzido historicamente e pressupõe uma análise processual, dinâmica, específica e conjuntural. É, portanto, um conceito orientado pelas diferentes expectativas que incorporam demandas diversificadas e mutáveis ao longo dos tempos. Ademais não é um conceito neutro, ao contrário, reflete uma posição política e ideológica, quer para a definição da qualidade do ensino, quer para o encaminhamento de propostas que se materializam na descrição de seus indicadores.

Rodríguez Espinar (1998) evidencia a necessidade de abordar o tema da qualidade da educação tendo como princípio assumir tanto sua multidimensionalidade como sua relatividade. Ou seja, não há um único componente da qualidade, senão que o produto educativo de qualidade apresenta componentes diferentes e que o valor acrescido a cada um destes variará em função dos diferentes agentes que integram o sistema educativo de um país. Do ponto de vista do autor, a perspectiva orientadora de qualidade que entende a educação como um valor agregado na medida em que produz transformações no aluno, é a perspectiva que atualmente contempla a pesquisa

qualitativa na avaliação da melhoria do processo pedagógico dentro dos sistemas educativos.

Este autor afirma que o nível de qualidade da educação é sinônimo de nível de desenvolvimento alcançado pelo aluno e que para atingir os objetivos que fazem referência ao enriquecimento dos estudantes e os que perseguem seu fortalecimento como agentes ativos do processo educativo, é necessário capacitar os alunos para que possam influenciar em sua própria transformação.

Tudo isso exige uma mudança dentro do próprio processo pedagógico, com a relativização do poder do professor e suas relações com os alunos e com conteúdo, o que significa assumir um compromisso efetivo com a práxis pedagógica, de uma nova perspectiva da ação pedagógica.

Para exemplificar esta reflexão, em seu estudo sobre saberes necessários à prática educativa, Freire (1997, p. 28), afirma que "O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos objetos cognoscíveis".

Para participar na qualidade dos professores criativos e críticos, comprometidos com a formação que visam à inovação, transformação e modernização, é necessário repensar uma educação superior que atende não só às necessidades e expectativas do momento em que vivemos, mas também que vislumbre os caminhos possíveis e viáveis para um "novo" tempo.

As novas tecnologias de informação e de comunicação (NTIC) estão produzindo mudanças profundas na forma de pensar e de viver das pessoas. Essas transformações, embora sejam inevitáveis, a cada dia, provocam alterações mais rápidas em suas dimensões estruturais, obrigando a todos estarem atentos aos seus efeitos. Uma intervenção efetiva na dinâmica relacional das pessoas

passa pela educação e a universidade desempenha um papel primordial nesse processo.

Os avanços das NTIC aumentaram as possibilidades de diálogo e intercomunicação entre pessoas que não estão fisicamente presentes no mesmo lugar. Essas tecnologias possibilitam novas formas de acesso e criação de informações, bem como novas formas de comunicação que vão desde a emissão de correio eletrônico até participação em reuniões, seminários, debates, grupos de trabalho colaborativos. Essas novas ferramentas, suportes e canais de comunicação e produção de conhecimento podem, devem e estão sendo incorporadas nos vários campos educacionais desta sociedade globalizada.

A Declaração Mundial sobre o Ensino Superior no século XXI, em seu artigo 12, que trata sobre o potencial e os desafios da tecnologia, busca esclarecer que "O rápido progresso das novas tecnologias de informação e a comunicação continuará modificando a forma de elaboração, aquisição e transmissão dos conhecimentos". O documento também já assinalava algumas das suas possibilidades como: "renovar o conteúdo dos cursos e os métodos pedagógicos e ampliar o acesso ao ensino superior"; "os professores precisam modificar seu papel em relação ao processo de aprendizagem e ao diálogo permanente que transforma a informação em conhecimento e compreensão torna-se fundamental" (UNESCO, 1998, p. 27).

As potencialidades das TIC são os recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais; redes sociais; fóruns eletrônicos; *blogs*, *chats*, teleconferências; videoconferências; TV; *softwares*, objetos de aprendizagem; entre outros (BRASIL, 2017a), são ilimitadas e permitem criar formas de interação e estratégias didáticas e educacionais aplicáveis aos diferentes níveis de formação: inicial, contínuo e permanente.

Para isso, a aprendizagem na universidade tem que ser coerente com o que preconiza o indicador “Metodologia” do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (BRASIL, 2017a), e que adote, ao mesmo tempo, uma posição que coadune com práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras que estimulem os estudantes na relação teoria-prática, com os recursos didáticos que proporcionem aprendizagem ativa, diante desses avanços desenfreados para o que a educação superior está exposta na sociedade de aprendizagem.

O indicador de qualidade “Metodologia” na avaliação de cursos da educação superior

A temática da avaliação de cursos de graduação das instituições de ensino superior brasileiras tem se destacado muito nos últimos tempos, e mais recentemente, com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pela lei 10.861 de 14/04/2004, devendo contemplar a análise global e sistêmica das três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura. O objeto de estudo desta pesquisa é uma reflexão sobre a avaliação institucional especificamente quanto à metodologia de ensino que se coaduna à aprendizagem ativa dos cursos de graduação.

Dentre os diferentes indicadores de qualidade de avaliação, destaca-se o item “1.6 Metodologia”, proposto pelo SINAES e contemplado no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a distância. Como critério máximo de avaliação para o indicador avalia-se quando a metodologia

[...] atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma

relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área (BRASIL, 2017a, p. 12).

Percebe-se que o Instrumento faz referência a metodologia como indutora de estratégias de aprendizagem, acessibilidade metodológica e autonomia discente que deve se coadunar com práticas pedagógicas inovadoras que proporcionem aprendizagens diferenciadas e ativas. Traz o conceito de acessibilidade metodológica abrangendo a questão da ausência de barreiras tanto nos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem, quanto profissionais, sociais, culturais, artísticas entre outras (BRASIL, 2017a).

Ademais, o Instrumento também traz uma maior abrangência da metodologia quando se refere às aprendizagens diferenciadas, preconizando a avaliação de aprendizagem ativa que estimula a capacidade crítica do discente dentro da área.

A partir dessa perspectiva, a metodologia assume maior importância por seu peso na avaliação considerando a dimensão organização didático-pedagógica do Instrumento de Avaliação convergindo com indicadores como: Políticas institucionais do curso, Objetivos do curso, Perfil profissional do egresso, Estrutura curricular, Conteúdos curriculares, Estágio curricular supervisionado, Atividades complementares, Trabalho de conclusão de curso (TCC), Apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Material didático, Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, entre outros, além de outros indicadores relativos ao corpo docente e tutorial e infraestrutura (BRASIL, 2017a).

A reflexão sobre a metodologia como indicador de qualidade deve considerar além do processo avaliativo e regulatório para tal, não bastando o curso possuir métodos, técnicas ou estratégias didáticas ativas, mas sim ser capaz de perceber a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando, por exemplo, os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem ativa. Nesse sentido, a aprendizagem ativa com o uso de metodologias inovadoras deve ser compreendida como um instrumento que compõe o Projeto PC, de maneira interdependente com os indicadores do instrumento de avaliação.

Pelo exposto, pode-se perceber que a metodologia como um indicador de qualidade na avaliação de cursos, orienta o PPC e não deve se restringir apenas ao uso de técnicas ou métodos que possam ser considerados como metodologias de ensino ativas. Mais do que isso, essas sejam capazes de tornar o Projeto Pedagógico dinâmico e coerente com a utilização de aprendizagens diferenciadas de ensino.

Nesse sentido, é importante destacar o Conceito Preliminar de Curso (CPC), componente integrante do ciclo avaliativo do Sinaes, cujos indicadores permitem aprimorar a metodologia como indicador de qualidade de um curso, considerando as questões avaliadas pelo questionário do estudante do Enade que compõe o CPC, relativas às metodologias de ensino utilizadas no curso dentre elas: desafio para aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas; experiências de aprendizagem inovadoras propiciadas pelo curso; utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino, como exemplo, o projetor multimídia, laboratório de informática e ambiente virtual de aprendizagem (Brasil, 2016). Além disso, permitirá a sensibilização e conscientização de docentes, técnicos e estudantes

para a avaliação de cursos e para uma prática pedagógica baseada em uma aprendizagem ativa.

Uma proposta de aprendizagem ativa na universidade

Propor um ensino universitário nestes tempos de mudanças radicais, em uma concepção de aprendizagem ativa em todas as áreas educacionais, é assumir uma atitude de coerência histórica e aceitar que estamos diante de uma nova revolução cultural. A aprendizagem ativa comporta métodos, que não só envolvem conteúdos qualitativo e quantitativo, mas também predispõe o aluno a um pensamento crítico.

Para isso, a partir do processo dinâmico que é a relação professor/aluno/conhecimento/atividade, propôs-se uma abordagem metodológica de intervenção teórico-prática na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Procurou-se adotar estratégias de trabalho baseadas em técnicas de problema e confronto desenvolvidas no processo de busca da resposta por meio dos desafios do próprio contexto experiencial em torno de situações reais, concretas, existenciais ou mesmo em torno de conteúdos mais formais, favorecendo o processo de reflexão teoria/prática no contexto da sala de aula. Esse fato também favoreceu a diminuição da distância entre professor e a percepção dos alunos passando a ter o mesmo significado para ambos e propiciando o estabelecimento de uma aprendizagem ativa baseada no diálogo.

Como ilustração da proposta defendida aqui, apresenta-se uma lista das ferramentas de trabalho utilizadas em cursos no ambiente universitário e também na formação de professores: "Diálogo das Mãos" (normalmente é usado para iniciar um trabalho que precisa despertar a noção de individualidade biopsicossocial e cultural do grupo); "*Touch Verbal/No Verbal*" (apresenta um resultado expressivo quando o objetivo é "romper barreiras" e "aprofundar as

formas de linguagem"); "Adjetivos" (a chave dessa atividade é encontrada na noção de diferença, na diversidade de comunicação e na necessidade de respeitar as particularidades de outras); "*Pass the Body*" (oferece aos participantes oportunidades para analisar seu grau de confiança ou desconfiança nos outros membros do grupo, além de ajudar na aproximação dos mesmos); etc (AUTOR, 2000).

Algumas dessas técnicas, criadas por Autor (2000), após vários anos de trabalho e pesquisa na escola e na universidade, têm como foco central das atividades a reflexão inicial sobre "o que é o corpo em um contexto individual e social?". Por meio da externalização das emoções, pode-se entrar em contato com os limites internalizados e, ao mesmo tempo, com o potencial criativo e inovador, que predispõe de forma mais favorável ao desafio de "aprender a aprender a resolver problemas".

A metodologia sugerida procura facilitar a descoberta de si mesmo, dos outros e suas relações no processo ensino-aprendizagem, com o uso de palavras geradoras como um recurso para ajudar a aplicação de técnicas de dinâmica de grupo. O desafio é sensibilizar os alunos e/ou profissionais que participam desses cursos, da necessidade de permitir que o corpo se expresse, pois é a manifestação simbólica do ser humano no mundo, sendo, portanto, o canal mais direto para transmitir sentimentos, desejos e pensamentos.

Pelo exposto, para a reflexão da "metodologia", como indicador de qualidade no processo de avaliação de cursos de graduação, não basta apenas o uso de técnicas, estratégias ou métodos de ensino. Mais do que isso, considerando as diretrizes pedagógicas para os cursos e as competências para à formação profissional, é essencial que se desenvolvam estratégias que possam tornar o projeto pedagógico dinâmico e coerente com a utilização de diferenciadas metodologias de ensino para uma aprendizagem ativa.

A avaliação do indicador “metodologia” permite que as IES possam avaliar se os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) refletem as aprendizagens ativas e diferenciadas, contribuindo de maneira decisiva para a melhoria dos cursos, para a definição de políticas institucionais, além de ser considerado e utilizado como elemento transformador, perpassando a sua função reguladora.

Considerações finais

Diante desta “nova” sociedade: O que é inovar? Como inovar? A partir de onde? No contexto universitário implica estar imerso em uma reflexão constante a partir de uma prática docente de investigação baseada na aprendizagem ativa – ação colaborativa a partir da sala de aula, que tenha como primeiro objetivo “aprender a resolver problemas” de forma compartilhada e crítica, com clareza e coragem para propor mudanças radicais nas estruturas organizacionais e curriculares da universidade, dinamizando as relações e as práticas pedagógicas – nos tempos da sociedade da informação e da comunicação.

A discussão sobre a aprendizagem ativa na universidade se constitui como um elemento importante do percurso formativo no contexto da educação superior nas diversas áreas de conhecimento, com forte influência das tecnologias e de indicadores de qualidade, especificamente a “metodologia”, sobretudo a sua relação com a avaliação da educação superior. No contexto universitário, por exemplo, os impactos dos indicadores do instrumento de avaliação de curso demandam um envolvimento maior dos gestores dos cursos e da instituição.

Nesse sentido, a IES deve compreender a metodologia como um elemento articulador da dinâmica do curso, portanto, deve definir de forma correta e criteriosa, os métodos, as técnicas e as estratégias mais adequadas que

proporcionam o engajamento do estudante durante a sua trajetória formativa na universidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a distância**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso em 20 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf>. Acesso em 20 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Questionário do Estudante 2016**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/questionario_estudante/questionario_estudante_enade_2016.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

AUTOR. La teoría freiriana como fundamento para el aprendizaje activo en la universidad. ¿una propuesta pedagógica utópica? In: I Congreso de Innovación y Docência Universitaria. 2000. **Anais...** Barcelona, Espanha, UAB, UB e UPC, 2000, CD-ROM.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. (Traducción de Álvaro Cabral). São Paulo, Cultrix, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **La Situación Actual de la Formación Permanente y la Profesionalización del Profesorado en la Europa del Cambio**. Artículo pendiente de publicación, presentado en el Curso de Doctorado "Investigación aplicada al Currículum: el caso de la Formación Permanente en Europa" en la URV, Tarragona, 1998.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n6p529>

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer Universidade**: Uma proposta metodológica. Sao Paulo, Cortez, 1991.

RODRÍGUEZ ESPINAR, Sebastian. **El debate sobre la calidad de la educación: Sus perspectivas**. Universidad de Verano. La Palmas de Gran Canaria, Maspalomas, 1998.

SHULMAN, Lee S. Paradigmas y Programas de Investigación em el Estudio de la Enseñanza: una perspectiva contemporânea. In: WITTROCK, Merlin C. **La investigación de la Enseñanza I: Enfoques, teorías y métodos**. Barcelona: Paidós Educator, M.E.C.,1989. Cap. 1. p. 4-53. Disponível em: <http://www.terras.edu.ar/biblioteca/11/11DID_Shulman_Unidad_1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

TORRE, Saturnino de la. Innovaciones en didáctica: mirando al año 2000. **Innovación Educativa**, vol. 1, p. 7-16, 1992. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/5346/pg_009-018_innoveduc1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 dez. 2017.

UNESCO. Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI: Visión y Acción. In: CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 1998, Paris. **Documento**. Paris: Unesco, 1998. 141p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001163/116345s.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.